



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA JOÃO PAULO II À POLÓNIA

2-10 DE JUNHO DE 1979

DISCURSO DO SANTO PADRE NA IGREJA PAROQUIAL DE WADOWICE

Quinta-feira, 7 de Junho de 1979

Caríssimos habitantes de Wadowice!

É com grande comoção que chego hoje à cidade onde nasci, à *paróquia* onde fui baptizado e onde fui recebido a fazer parte da comunidade eclesial, ao ambiente a que estive ligado durante 18 anos da minha vida: desde o nascimento até ao exame do curso liceal.

Desejo agradecer-vos as vossas saudações, e ao mesmo tempo saudar cordialmente e dar as boas-vindas a todos. Desde o tempo em que morava em Wadowice passaram já muitos anos e o actual ambiente sofreu várias mudanças. Saúdo, por conseguinte, os *novos* habitantes de Wadowice, mas faço-o pensando naqueles de *outrora*: naquela geração que viveu o período entre a primeira e a segunda guerra mundial, que então aqui viveu a sua juventude. Com o pensamento e com o coração volto à escola primária aqui no Rynek (Praça do Mercado) e ao ginásio «Marcin Wadowita», que então frequentava. Com o pensamento e com o coração volto aos meus coetâneos, companheiros e companheiras de escola, aos nossos pais, aos mestres e professores. Alguns dos meus coetâneos ainda vivem aqui, e saúdo-os com particular cordialidade. Outros estão espalhados por toda a Polónia e pelo mundo, mas mesmo assim virão a ter conhecimento deste nosso encontro.

Sabemos como são importantes os primeiros *anos de vida*, da meninice, da adolescência, para o desenvolvimento da personalidade humana, do carácter. Precisamente esses anos unem-me indissolivelmente a Wadowice, à cidade e aos seus arredores. Ao rio Skawa, às montanhas Beskidy. Por isso muito desejei voltar a vê-los, para convosco agradecer a Deus todo o bem que neste lugar recebi. Na minha oração recordo também tantos defuntos, a começar pelos meus Pais, pelo meu irmão e pela minha irmã, cuja memória para mim está ligada a esta cidade.

Humanamente desejo exprimir os sentimentos da minha profunda gratidão ao reverendíssimo

Monsenhor Edward Zacher, que foi meu professor de religião no ginásio de Wadowice, e que depois proferiu o sermão na minha primeira missa, e durante as primeiras celebrações como bispo, como arcebispo e como cardeal, aqui, na igreja de Wadowice, e por fim falou também hoje por ocasião desta nova etapa da minha vida, que apenas se pode explicar pela *incomensurável misericórdia divina* e pela extraordinária protecção da Mãe de Deus.

Quando com o pensamento volto atrás, para observar o longo caminho da minha vida, reflicto como o ambiente, a paróquia e a minha família *me levaram à pia baptismal* da igreja de Wadowice, onde a 20 de Junho de 1920 me foi concedida a graça de me tornar filho de Deus, juntamente com a fé no meu Redentor. Esta pia baptismal, já a beijei uma vez solenemente no ano do Milénio do Baptismo da Polónia, quando era Arcebispo de Cracóvia. Hoje desejo beijá-la mais uma vez como Papa, sucessor de São Pedro.

Desejo, além disso, fixar o meu olhar *sobre o rosto da Mãe do Perpétuo Socorro*, na sua imagem de Wadowice.

E peço a todos Vós que diante da imagem desta Mãe me rodeeis com a oração incessante.